

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **28/09/18**, às **14h**, na **Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades** da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: **“Da autobiografia à ficção: estudo sobre a enunciação de si na escrita de Régine Robin.”**, do aluno **Frederick Gonçalves Martins**, candidato ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	MÁRCIA DE ALMEIDA	DOUTORA/UFRJ	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	SILVINA CARRIZO	DOUTORA/UFF	UFJF	Membro interno
03	LAURA BARBOSA CAMPOS	DOUTORA/UFF	UERJ	Membro externo
05	YURI CERQUEIRA DOS ANJOS	DOUTOR/USP	UFJF	Suplente interno
06	MARIA ANGELA DE A. RESENDE	DOUTORA/UFMG	UFSJ	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

A escritora migrante Régine Robin criou, ao longo de sua trajetória intelectual, novas formas de fazer e pensar a representação de si. Suas narrativas decorrem de um esforço de construir um discurso coerente de memória, mas que resulta na fragmentação do sujeito narrativo e na descontinuidade do eixo tempo-espaco, no qual se localiza a história narrada. O fio condutor desta dissertação é o processo de construção da memória e da identidade, sejam elas individuais ou coletivas, em que as experiências são continuamente metaforizadas, desconstruindo a ilusão da autenticidade do “eu” enunciator. Pretendemos mostrar como as formas de textualização da memória, a qual transita entre o relato confessional e a invenção ficcional, entre a autobiografia e a ficção, ao mesmo tempo que tornam difícil uma categorização dentro do repertório teórico das escritas de si, oferecem possibilidades para pensar essas relações na pauta das agendas contemporâneas da escrita migrante. Trata-se de ressignificar as marcas da vida da autora, para entendermos como ela constitui, em *La Québécoise*, principal objeto de estudo deste trabalho, um texto híbrido, na fronteira entre os gêneros das escritas de si e da ficção, a partir da lapidação de uma identidade que se dissolve no ar e resulta na criação de uma identidade de travessia que, longe de um desejo de criar raízes, quer atravessar a linguagem, provocá-la e desenvolver uma palavra nômade.

Palavras Chave: Escritas de si; Memória; Identidade; Migração.

Résumé:

L'écrivaine migrante Régine Robin a créé, tout au long de son parcours intellectuel, des nouvelles manières de faire et de penser la représentation de soi. Leurs récits découlent d'un effort de construire un discours cohérent de la mémoire, il en résulte cependant une fragmentation du sujet narratif et une discontinuité de l'espace-temps dans lequel se trouve l'histoire racontée. Le principe directeur de ce travail est le processus de construction de la mémoire et de l'identité, soient-elles individuelles ou collectives, où les expériences sont perpétuellement métaphorisées, tout en déconstruisant l'illusion d'authenticité du « Je » énonciateur. Nous avons l'intention de montrer comment les formes d'écriture de cette mémoire, qui se déplace entre le récit confessionnel et l'invention de soi, entre l'autobiographie et la fiction, tout en rendant difficile à classer dans le répertoire théorique des écritures de soi, offrent des possibilités de penser ces relations dans le cadre contemporain de l'écriture migrante. Il s'agit donc de voir autrement les marques de la vie de l'auteur, afin de comprendre comment a-t-elle construit dans *La Québécoise*, objet principal d'étude de ce travail, un texte hybride, à la frontière entre les genres des écritures de soi et la fiction, à partir de la lapidation d'une identité qui se dissout dans l'air et entraîne la création d'une identité de passage. Loin d'un désir de s'enraciner, cette identité veut traverser le langage, ainsi que le provoquer en développant une parole nomade.

Mots-clés : Écritures de soi ; Mémoire ; Identité ; Migration.